



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



HELEEN FABRIZIA RAMALHO DE AGUIAR NUNES

**ANALISE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG A PARTIR DO INVENTÁRIO DE
KOLB.**

SOUSA/PB

2014

HELEEN FABRIZIA RAMALHO DE AGUIAR NUNES

**ANALISE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG A PARTIR DO INVENTÁRIO DE
KOLB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, vinculada à linha de pesquisa em Formação e Exercício Profissional, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Lúcia Silva Albuquerque

**SOUSA-PB
2014**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: **Análise de estilos de aprendizagem dos discentes do curso de ciências contábeis da UFCG a partir do inventário de Kolb**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa-PB, Abril de 2014.

Heleen Fabrizia Ramalho de Aguiar Nunes

HELEEN FABRIZIA RAMALHO DE AGUIAR NUNES

**ANALISE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG A PARTIR DO INVENTÁRIO DE
KOLB.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Aprovado em: _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Lúcia Silva Albuquerque
Professora Orientadora

Membro examinador

Membro examinador

Sousa-PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de todas as minhas forças. Sem ele este trabalho não seria possível.

Aos meus pais, Frota e Ambrozina como também meus irmãos pelo apoio incondicional, pois sempre estiveram presentes me instigando a nunca desistir mesmo com as intempéries que surgem na nossa vida.

Ao pai dos meus filhos pelo carinho e atenção.

Os meus adoráveis filhos pela compreensão, dedicação e carinho.

A professora Lúcia, minha orientadora, agradeço toda paciência, dedicação e confiança.

Aos meus amigos que compartilharam vários momentos desta vida acadêmica: Maria de Fátima, Rondinely, Jefesson, Celismar, Everton, Ana, Maria do socorro dentre outros. Muito obrigada pela presença de todos em vários momentos no decorrer do curso.

E, por fim a todos que fazem parte da Instituição de Ensino que contribuíram direto e indiretamente para o crescimento pessoal como também profissional.

“O cérebro de um tolo resume a filosofia como tolice, a ciência como superstição e a arte como pedantismo. Dai a necessidade da educação universitária”.

George Bernard Shaw

RESUMO

No âmbito da educação são comuns às distintas formas de aprender e ensinar, esse fato é percebido por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o que em suma caracteriza certas preferências no modo de processar as informações. O referido estudo teve como embasamento teórico os estilos de aprendizagem segundo a visão de David Kolb, isso implicará diretamente em possíveis adequações de como ensinar e aprender que beneficie a todos os envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem num âmbito geral. O presente estudo teve como objetivo principal identificar o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na Paraíba. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva, bibliográfica e estudo de campo, como instrumento de coleta de dados foi utilizado o inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, sendo o universo da pesquisa, composto por 253 discentes, a amostra por acessibilidade abrangida por esse estudo é composta por 158 discentes, o que corresponde a 62,45 % da população em análise. No resultado constatou-se que, o estilo que predominou foi o assimilador, com 47,20%. Os portadores desse estilo revelam pessoas com raciocínio indutivo como também por possuírem habilidades para desenvolver modelos abstratos e teóricos.

Palavras Chaves: Estilos de Aprendizagem, Inventário de Kolb, Ensino De Contabilidade.

ABSTRACT

In education are common to different forms of learning and teaching , this fact is perceived by those involved in the teaching- learning process, which in short featuring certain preferences in order to process the information. This study had as theoretical foundation learning styles according to the vision of David Kolb, this will involve directly possible compromise of how teaching and learning that benefits everyone involved in teaching-learning process in a general context. The present study aimed to identify the dominant style of learning among students of the degree course in Accounting Sciences from the Federal University of Campina Grande (UFCG) in Paraíba. The methodology used was descriptive and bibliographic study and field research as a tool for data collection the Learning Styles Inventory Kolb was used, with its universe, composed of 253 students , the sample accessibility covered by this study is 158 composed of students, which corresponds to 62.45% of the population under analysis. In results that are contacted, the style that prevailed was the assimilator, with 47.20%. People with this style reveal people with inductive reasoning as well as to possess skills to develop abstract and theoretical models.

Key Words : Learning Styles , Kolb Inventory , Accounting Teaching .

LISTA DE TABELA

Tabela 1 : Quantidade de Trabalhos Divulgados sobre Estilos de aprendizagem baseado no inventário de Kolb.....	20
Tabela 2 : Total de alunos matriculados e respondentes.....	25
Tabela 3 : Número de questionários aplicados aos alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da UFCG, <i>Campus</i> de Sousa – PB.....	25
Tabela 4: A distribuição dos discentes de acordo com período e sexo.....	47
Tabela 5: Faixa etária média dos entrevistados.....	47
Tabela 6: Motivos para Ingresso no Curso.....	48
Tabela 7: Se atuam na área contábil.....	48
Tabela 8: Perspectivas quando se formarem.....	48
Tabela 9: Disciplinas que tiveram mais afinidades.....	49
Tabela10: Como se consideram preparados para o mercado de trabalho.....	49
Tabela11: Motivos pelos quais não se consideram preparados para o mercado de trabalho.....	50
Tabela 12: Estilos de Aprendizagem.....	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estilo de Aprendizagem dos Estudantes.....	27
Figura 2- Ciclos de Estágio de Aprendizagem de Kolb e Fry (1975).....	38
Figura 3- Ciclos de Estágio de Aprendizagem de Kolb e Fry (1975).....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Base de dados ANPCONT, ENANPAD, USP.....	20
Quadro 2- Fórmulas para cálculos dos modelos de ensino aprendizagem.....	26
Quadro 3-Avaliação dos Estilos de Aprendizagem.....	26
Quadro 4- Definições de Estilos de Aprendizagem e seus autores.....	31
Quadro 5 - Estilos de Aprendizagem de Kolb e Fry (TENNANT, 1997).....	33
Quadro 6 - Evolução do Ensino de Contabilidade Principais fatos históricos.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	13
1.1 Objetivo geral.....	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	16
1.2 Justificativa.....	17
1.2.1 Estudos relacionados ao tema	19
1.3 Procedimentos Metodológicos	22
1.3.1.1 Quanto aos objetivos gerais ou quanto aos fins.....	22
1.3.1.2 Quanto ao delineamento do trabalho ou quanto aos meios de investigação	22
1.3.1.3 Quanto à coleta dos dados	23
1.3.1.4 Apresentação e interpretação de dados.....	26
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1 Processo de Ensino Aprendizagem	28
2.2 Estilos de aprendizagem	29
2.2.1 Definição dos Estilos de aprendizagem.....	32
2.3 Teste kolb (Inventário de Kolb)	34
2.4 Ensino de Contabilidade no Brasil.....	39
2.4.1 O curso de Ciências Contábeis da UFCG	43
3. Análise de Resultados	46
3.1 Perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis:	46
3.2 Análise do Inventário de David kolb.	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
5 REFERÊNCIAS.....	55
ANEXO	59

1 INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

A Educação como um todo vem tendo uma grande expansão devido à necessidade das pessoas buscarem qualificações para o mercado de trabalho e nesse aspecto está inserida a questão do ensino superior no processo do conhecimento atentando para o melhor método da relação ensinar-aprender. As mudanças são constantes estando atreladas à evolução tecnológica e por esse motivo existe essa busca incessante do indivíduo por esse crescimento tanto pessoal como profissional tornando mais eficaz o processo educacional.

Cada ser possui um método próprio para desenvolver sua aprendizagem e tomando como base esse contexto existem diversos estilos de aprendizagem que são armas poderosas para uso dos docentes e discentes em relação ao conhecimento e a melhor forma de absorção do mesmo. Esse desenvolvimento a priori é buscado na educação e como tal deve prover a motivação dos estudos dos variados estilos de aprendizagem.

Existe a necessidade de tornar mais eficiente e eficaz o processo educacional no que se refere ao conhecimento dos estilos de aprendizagem, pois trata-se de um elemento importante para auxiliar no aperfeiçoamento dos currículos e das técnicas de ensino.

De início poderiam ser identificadas as preferências e características que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem precisam desenvolver e a partir desse ponto identificar ou elencar os diversos estilos a serem estudados, considerando as diferenças individuais sem desmerecer a importância da melhor forma de aprendizado do sujeito envolvido no caso, o discente.

Sendo os métodos de avaliação bem amplos são peculiares certas diferenças no que se refere à busca do conhecimento, de instruir-se com formatos distintos e que cada docente tem sua forma de ensinar com personalidade própria. Portanto a proposta de analisar a relação professor-aluno, no que tange seus desempenhos baseados nos estudos de abordagem conceitual de David Kolb, busca como ações a melhoria no ensino aprendizagem.

É relevante ter conhecimento sobre diferentes estilos de aprendizagem como também o método de sua aplicação, para almejar os objetivos no campo da educação, visto que a medida que são oferecidas possibilidades para o desenvolvimento cognitivo

pode-se traçar estratégias e assim aprimorar os métodos de ensino por parte do professor vislumbrando as particularidades dos discentes.

A partir dos interesses nas diferenças individuais é que foram desenvolvidos os estudos sobre estilos de aprendizagem, as formas de pensar e aprender indicam como o ser humano processa e transforma as informações e isso tem relação com elas se desenvolvem com as condições de aprendizagem. A constante procura por eficiência no que se refere ao ensino-aprendizagem vem de milênios e essa constatação que existem diferenças nas formas de aprender levou a uma busca de maior interação entre educador e educando.

Cerqueira (2000, p.179) ressalta que “há possibilidades de se tirar proveito educacional da avaliação dos estilos de ensinar e aprender, tanto no sentido de obter vantagens dos potenciais identificados, como no enfrentamento dos limites percebidos”.

Nesse sentido entende-se que a aprendizagem é algo edificado, portanto cada indivíduo possui seu estilo próprio e cabe ao professor saber identificar cada estilo, assim seria interessante que os educadores tivessem algum contato com esses conceitos e que possam fazer uso da melhor forma possível.

Em virtude do que foi exposto, o referido trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **Qual estilo de aprendizagem é predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) de Sousa Paraíba?** O citado estudo teve como embasamento teórico os estilos de aprendizagem segundo a visão de David Kolb, isso poderá implicar diretamente em possíveis adequações de como ensinar e aprender que beneficie a todos os envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem no âmbito geral. Visto que a aprendizagem é algo subjetivo ela vai sendo edificada aos poucos e dependendo das deficiências e necessidades do indivíduo, pois só se aprende quando se sente essa necessidade e a mesma está intrinsecamente ligada à questão de estímulo e motivação que impulsiona esse desejo no aluno. No que se refere a aprendizagem existe uma complexidade no ato de adquirir conhecimento pois vai além disso, é algo que engloba vários elementos que rodeiam toda vida do ser humano e é construída dentro e fora do espaço educacional.

Partindo do pressuposto que o ensino superior possui uma exigência maior por parte dos alunos, visto que existe uma necessidade de compreensão e entendimento das

diferentes formas de aprender e ensinar torna-se mais complexa essa questão ensino-aprendizagem.

1.1 Objetivo geral:

Identificar o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) de Sousa Paraíba.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Descrever o perfil dos discentes do Curso de Ciências Contábeis pesquisados;
- Identificar as perspectivas dos discentes com relação ao curso e a profissão Contábil;
- Verificar os estilos de aprendizagem na graduação em Ciências Contábeis utilizando os índices de estilo de aprendizagem de Kolb.

1.2 Justificativa

No âmbito da educação são comuns às distintas formas de aprender e ensinar esse fato é percebido por parte dos envolvidos num processo ensino-aprendizagem, o que em suma caracteriza certas preferências no modo de processar as informações. Seria mais cômodo um modelo de educação homogêneo, a priori parecia justo, porém voltando a reviver situações durante a vida escolar, com certeza encontra-se indício que esse tipo de educação não é equitativo. Nesse contexto, lutamos a todo tempo para adaptarmo-nos a um modelo de aprendizagem, buscando estratégias para lidar com essa dificuldade e não conviver com supostos rótulos impostos pelas avaliações.

Sabe-se que os seres humanos diferem uns dos outros em vários aspectos, no que se refere a comportamentos, aprendizagem, interação em grupo e alguns desses aspectos são aparentes e outros nem tanto, como é o caso da aprendizagem. Portanto cada um de nós é um ser único, assim baseando-se em teorias educacionais percebe-se como o processo vivenciado por todos é da mesma maneira, os professores procuram o que todos têm em comum quando se aprende. Tomando como base o trecho acima se percebe a importância de se entender, estudar e aplicar os estilos de aprendizagem como também sua significativa contribuição porque a partir desse conhecimento pode-se entender no que difere um aluno do outro quando se trata do processo ensino-aprendizagem, afinal alguns alunos tendem a absorver informações que focam em fatos, outros teorias, existem aqueles que preferem informação visual, outros áudio visual, como também os que assimilam melhor interagindo como o professor e aqueles introspectivos. Esses questionamentos são frequentes em sala de aula e é comum ocorrer certas dúvidas nos professores sobre a melhor forma de se trabalhar na construção do conhecimento e quais métodos efetivamente surgiram efeitos em determinados grupos de alunos.

O estudo de práticas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e os estilos de aprendizagem têm atraído atenção de inúmeros pesquisadores (CERQUEIRA, 2000; CORNACHIONE JUNIOR, 2004; KOLB, 1984; HAMANN, 2011; LOPES, 2002), nas mais diversas áreas do conhecimento, com o intuito de buscar respostas para os diversos questionamentos inseridos neste amplo e contínuo ato: o de aprender.

A questão de conhecer os estilos de aprendizagem não refletirá a priori na adequação ou para uma determinada disciplina, curso ou profissão, porém é um elemento importante para nortear as atividades que vão ao encontro dos estilos de seu grupo e

o estilo preferencial que desperte o interesse em desenvolver suas habilidades menos desenvolvidas. Convive-se num mundo de constantes mudanças e numa velocidade crescente, neste contexto, nossas vidas profissionais e pessoais dependem mais e mais de nossa capacidade de adaptação. Portanto no que se refere ao processo ensino-aprendizagem o aluno deve ser eficiente ao longo da vida. Com dedicação aprende-se como melhorar o desempenho na fase de iniciante nesse processo que é o ato de aprender e ensinar.

Nesse processo como um todo, o professor tem um papel fundamental, pois o mesmo pode determinar quais objetivos serão alcançados e pelo fato de conviver e conhecer seus alunos isso facilita bastante identificar quais métodos renderiam os resultados almejados que proporcionem melhor desempenho ou desenvolvimentos. Esse fato implica diretamente na relação aluno-professor, pois a convivência com os estilos de ensino dos professores, os alunos poderiam desenvolver uma forma de aprender sobre a melhor forma de ensinar proporcionada por estilos de aprendizagem, que busca aguçar os estilos cognitivos de cada um. Esse tema tem sua relevância na crença que sendo compreendidas as premissas do processo ensino-aprendizagem, todos os envolvidos (alunos-professores-instituição) terão um direcionamento para que favoreça o aluno no que tange ao seu desempenho pessoal, cognitivo como também o uso de materiais didáticos adequados para um desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem.

Outro ponto relevante tem relação com as mudanças pelas quais a Contabilidade tem passado tais como, processo de convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS), evolução tecnológica e social, o crescimento no número de cursos de graduação em Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior. Portanto, essas mudanças e crescimentos têm um reflexo direto no ensino da Contabilidade, no qual resulta em desafios para as instituições de ensino superior no que tange a busca pela melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem desses futuros profissionais.

Nesse contexto, é esperado que os cursos na área Ciências Contábeis fossem capazes de formar um profissional bem qualificado, habilitado a falar e compreender a contabilidade como uma linguagem universal. Tendo esse objetivo em vista tem-se a necessidade de conhecer os estilos de aprendizagem, considerando que a harmonização decorre do processo de convergência e prevê algumas mudanças das práticas contábeis dos alunos bem como os métodos de ensino e aprendizagem da ciência contábil.

Assim, os questionamentos e preocupações acerca do desempenho desses discentes são extremamente fundamentais, visto que os mesmos são constantemente avaliados, seja academicamente – através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – ou profissionalmente, através do Exame de Suficiência, que voltou a ser aplicada a classe contábil em 2010, sendo obrigatório para o exercício legal da profissão. Portanto, faz-se necessário que os métodos de ensino utilizados pelos docentes em sala devam ser apropriados ao fim desejado: o bom entendimento por parte dos discentes da disciplina que está sendo cursada, bem como capacitar os alunos para o mercado e para a vida em sociedade. Desta forma, o presente estudo se justifica por tentar colaborar efetivamente com a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis ao relatar quais são os diversos Estilos de Aprendizagem apresentados pelos alunos (OLIVEIRA, 2012).

Sendo assim o referido estudo é justificado ainda, por permitir analisar quais possibilidades de adaptação dos métodos dos estilos de ensino de aprendizagem na graduação do curso de ciências contábeis e o que contribuem no crescimento desse processo como um todo. Além do fato que esse estudo foca nas questões que o esboço de estilos de aprendizagem ajuda na tomada de decisões de prováveis adaptações do ensino aos estilos de aprender dos alunos, podendo ser usados para prever métodos mais efetivos na busca da melhor forma de ensino. Uma vez compreendido tal processo, a relação aluno-professor, possa a partir desse fato obter direcionamentos individuais com intuito de prover o desempenho das melhores formas e recursos voltados para o aprender e ensinar. Sendo assim o trabalho pode contribuir para futuras pesquisas na área e chegar ao senso comum das melhores formas de aprendizagem.

1.2.1 Estudos relacionados ao tema

Na tabela 1 são apresentados os trabalhos encontrados sobre estilos de aprendizagem baseados no inventário de David Kolb, nos últimos cinco anos, 2009 a 2013, nos congressos da USP (Educação Pesquisa e Contabilidade), como também no ENANPAD e ANPCONT (Ensino e Pesquisa em Contabilidade). Após a referida pesquisa encontrou-se 07(sete) artigos relacionados ao tema. O ano que mais obteve publicações foi o ano de 2013 com 03 publicações, seguido do ano de 2012 com 02

publicações e nos anos de 2010 e 2011, 01 publicação cada um, sendo portanto o ano de 2009 o único que não teve publicações.

Tabela 1 – Quantidade de Trabalhos Divulgados sobre Estilos de aprendizagem baseado no inventário de Kolb

-	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
ANPCONT	0	1	0	0	0	1
ENANPAD	0	0	1	1	3	5
USP	0	0	0	1	0	1
TOTAL	0	1	1	2	3	7

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Esse levantamento demonstrou que o Encontro Científico da ENANPAD foi o evento que mais publicou sobre essa temática sendo no total de cinco publicações. Levando em conta esse contexto, percebe-se o baixo volume de artigos publicados sobre o inventário de Kolb no decorrer desses últimos cinco anos com apenas sete publicações em três eventos distintos.

Cabe ressaltar que o referido estudo foi realizado nos eventos supracitados na área temática de Ensino e Pesquisa em Contabilidade e no caso do ENANPAD na área temática Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.

Quadro 1 – Base de dados ANPCONT, ENANPAD, USP

Publicações	Título dos Artigos	Ano de Publicação
XXXIV Encontro do ANPAD	Metodologias de Ensino em Contabilidade: Uma Análise sob a ótica dos Estilos de Aprendizagem	2010
Anais do 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Fatores Que Influenciam O Processo Ensino-aprendizagem Na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis.	2011
XXXVII Encontro do ANPAD	Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior	2012
IV Congresso ANPCONT	O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância.	2012
XXXVII Encontro do ANPAD	Estilos de Aprendizagem na	2013

	Educação a Distância: Uma Investigação em Cursos de Especialização	
Revista de Administração da UFSM. <i>Brazilian Journal of Management</i>	Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças?	2013
XXXVII Encontro do ANPAD	Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração	2013

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor, 2014.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção são demonstrados quais os meios utilizados para execução da presente pesquisa, no qual a mesma foi elaborada tomando como base o estudo do pesquisador David Kolb que com o seu método científico avalia o impacto dos Estilos de Aprendizagem no ensino Superior.

Com a finalidade de nortear a condução desta pesquisa sobre os estilos de aprendizagem, realizada em cinco turmas do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Sousa Paraíba, aos quais foi aplicado um questionário e pretende-se responder questões fazendo inferência a cerca dos alunos que fizeram parte da amostra, e assim seja revertida em melhorias diretamente aplicadas aos métodos de ensino que a universidades utiliza atualmente.

1.3.1 Classificação da Pesquisa

1.3.1.1 Quanto aos objetivos gerais ou quanto aos fins

O referido estudo baseia-se numa pesquisa descritiva, visto que, descreveu todos os Estilos de Aprendizagem dos discentes que fizeram parte da amostra analisada. Segundo Gil (1997, p. 28) “têm com objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

1.3.1.2 Quanto ao delineamento do trabalho ou quanto aos meios de investigação

O referido estudo pode ser classificado como pesquisa de campo, pois corresponde a coleta direta de dados ou informações no ambiente em que acontecem os fatos. No que se refere a pesquisas quanto aos procedimentos, Andrade (2008) diz que, é a maneira em que se obtêm os dados em fontes de papel e pesquisa de campo. Assim a mesma elenca uma classificação da pesquisa quanto ao objeto, tais como, pesquisa bibliográfica, pesquisa de laboratório e pesquisa de campo. Em suma defende que as

mesmas denominações referem-se mais ao ambiente onde se efetivam ao invés do tipo ou característica da pesquisa.

1.3.1.3 Quanto à coleta dos dados

O desenvolvimento da citada pesquisa levou em consideração o número de alunos que faziam parte do curso de ciências contábeis da UFCG no período de 2013.2.

A coleta de dados foi composta de dois instrumentos de coleta de dados, compreendidos da seguinte maneira:

- Na primeira etapa foi elaborado um questionário de pesquisa que objetivou investigar qual os perfil e as prioridades dos discentes do curso de ciências contábeis e quais suas perspectivas como profissional para o mercado de trabalho como também os mesmos analisam o referido curso. Para responderem esses questionamentos foram consideradas variáveis como: Gênero; Período que esta cursando; Faixa Etária; Quais motivos que o levaram a ingressar no curso de Ciências Contábeis; Atuação na área contábil; perspectivas ao se formar;
- A segunda etapa tem relação propriamente dita como a proposta de pesquisa, pois analisou quais os estilos de aprendizagem predominantes nos discentes e que perfil pode-se traçar dos referidos alunos no que tange a esse processo ensino aprendizagem. Assim, para a realização desta pesquisa foi aplicado o teste desenvolvido pelo professor de Comportamento Organizacional David A. Kolb, aqui chamado de Teste de Kolb (Inventário de Kolb), sendo o universo da pesquisa, composto por 253 discentes.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. O universo da pesquisa foram os discentes do 1º, 3º, 5º, 7º e 9º ano do Curso de Ciências Contábeis CCJS/UFCG campus de Sousa-PB. A ausência do 2º, 4º, 6º e do 8º período de ciências contábeis se deve a forma anual de ingresso dos discentes ao curso, não apresentando alunos matriculados nestes períodos letivos 2013.2.

A população é composta por 253 alunos matriculados no curso de graduação em ciências contábeis da UFCG, *campus* Sousa, conforme informações da Coordenação de graduação do Curso, de acordo com a Tabela 02.

Tabela 2 – Total de alunos matriculados e respondentes

Período	Nº de Matriculados	Nº de Respondentes
1º Período	55	36
3º Período	50	30
5º Período	48	29
7º Período	51	40
9º Período	49	23
Total	253	158

Fonte: Elaboração própria, 2014.

Os questionários foram aplicados no período de 18 a 25 de fevereiro de 2014, durante o horário de aula, com a devida autorização do docente presente, e no qual foi comunicado o propósito da investigação e a importância da colaboração do discente ao estudo. Eles foram empregados aos acadêmicos que se dispuseram, voluntariamente, a respondê-los.

A amostragem por acessibilidade (número de alunos que se encontravam na sala nos dias de aplicação do questionário) abrangida por esse estudo é composta por 158 discentes, o que corresponde a 62,45 % da população em análise, pois 33 deles não responderam adequadamente ao Inventário de Kolb, conforme consta na Tabela 3 abaixo, e tiveram seus questionários excluídos da amostra.

Tabela 3 - Número de questionários aplicados aos alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da UFCG, *Campus* de Sousa - PB

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
Questionários aplicados	158	100%
Questionários respondidos	158	100%
Questionário respondido corretamente	125	79,11%
Questionários não respondidos adequadamente	33	20,89%

Fonte: Elaboração própria, 2014.

Para a segunda etapa da pesquisa fez-se uso do Inventário de Kolb no qual o mesmo é composto por 12 sentenças e cada sentença é composto por 04 terminações (A, B, C, D) a serem ordenadas de forma crescente pelo aluno numa escala de um a quatro de acordo com a maior e menor maneira como o aluno atua ao ter que aprender algo. Então, fazendo uso do espaço disponível, os discentes classificariam com "04" a sentença que descreve como você aprende melhor, descendo até chegar a "01" para a sentença que consideraria que é a maneira menos provável de como aprenderiam algo. Após os alunos responderem os 12 fatores, cada resposta foi classificada conforme modelo desenvolvido por Kolb (CERQUEIRA 2000), no Quadro 2 abaixo demonstrado.

Quadro 2- Fórmulas para cálculos dos modelos de ensino aprendizagem

1ª	2C	3D	4A	5A	6C	7B	8D	9B	10B	11A	12B	EC Total

1D	2A	3C	4C	5B	6A	7A	8C	9A	10A	11B	12C	OR Total

1B	2B	3A	4D	5C	6D	7C	8B	9D	10D	11C	12A	CA Total

1C	2D	3B	4B	5D	6B	7D	8A	9C	10C	11D	12D	EA Total

Fonte: Experienced-Based Learning-Systems, Inc. 1981, revisado em 1985.

Quadro 3-Avaliação dos Estilos de Aprendizagem

TOTAL EC	TOTAL OR	TOTAL CA	TOTAL EA

Fonte: Experienced-Based Learning-Systems, Inc. 1981, revisado em 1985.

Com o preenchimento devido do quadro 2 seguido das respostas correspondentes a cada sentença obtêm-se a soma das 12 respostas, coloca-se esse valor no campo "soma total" em que o valor mínimo que pode ser encontrado é 12 e o máximo 48, o referido cálculo foi feito para cada discente que contribuiu com a pesquisa.

As quatro colunas tem relação com os quatro estágios do ciclo de aprendizagem desenvolvido pelo pesquisador David Kolb. Feito a identificação dos estilos de

aprendizagem de cada discente, o próximo passo foi a constituição do diagrama que se deu da seguinte maneira: a) a priori foi colocado em cada eixo do referido diagrama os resultados obtidos de cada modelo; b) em seguida uniu-se cada modelo desses resultados com uma linha que obterá o formato de uma “pipa”, de acordo com o modelo descrito por Kolb, conforme figura 1:

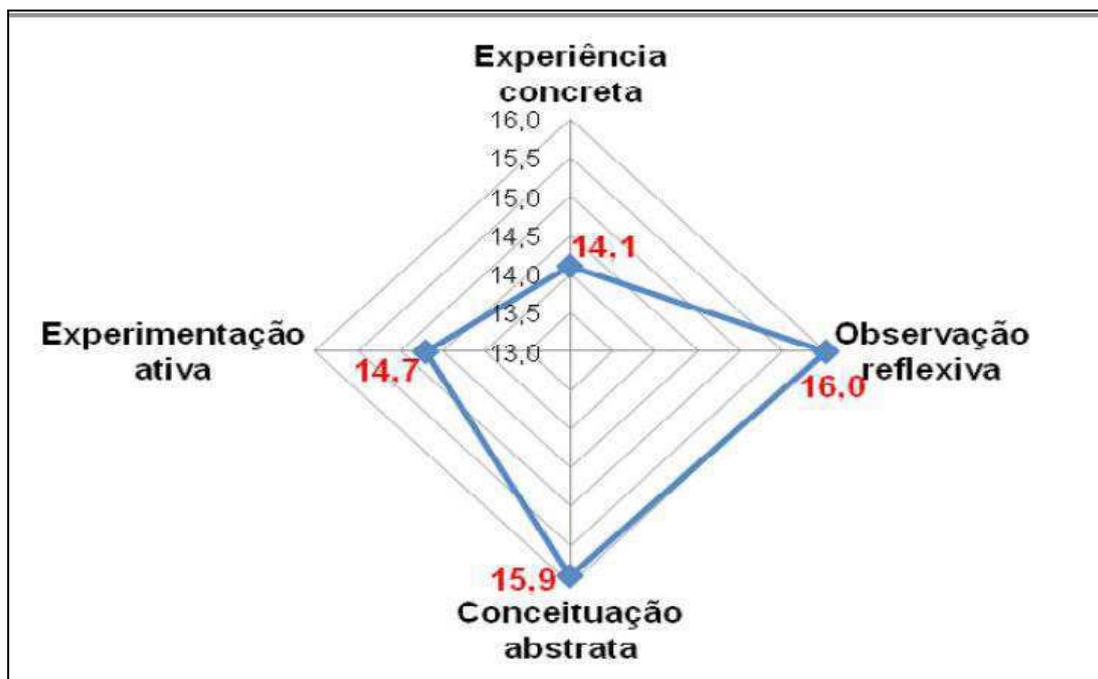


Figura 1- Estilo de Aprendizagem dos Estudantes.

Fonte: Cordeiro e Silva (2012).

Esse formato define os modelos de aprendizagem que foram mais ou menos são preferidos pelos discentes, portanto o modo que tiver maior predominância é o que consta de valor maior na “soma total”, nesse caso do exemplo predominou o assimilador, cujas habilidades predominantes são a conceituação abstrata e a observação reflexiva.

De acordo com Kolb nenhum modo descreve de forma completa o estilo de aprendizagem de um indivíduo, por esse motivo o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação dos quatro modelos básicos (CERQUEIRA,2000).

1.3.1.4 Apresentação e interpretação de dados

Na fase seguinte à coleta de dados, tem-se a apresentação e interpretação dos dados. De acordo com Gil (1997, p. 156).

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados e estruturados em tabelas para melhor analisá-los, de forma a permitir sua confrontação com o referencial teórico apresentado, permitindo fazer inferências sobre itens relativos aos objetivos da pesquisa. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio da ferramenta *Microsoft Excel 2007*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de Ensino Aprendizagem

O processo de Ensino Aprendizagem tem relação com a interação entre os elementos essenciais do ambiente educacional: instituição, professor, aluno e assunto.

Segundo Cornachione Junior (2004, p.95) o processo de ensino aprendizagem representa a combinação especial de recursos e abordagens de tal forma que a combinação esperada possa ser alcançada com o melhor consumo de recursos. Portanto, o estudo tem maior foco nas situações concretas de ensino e aprendizagem, tendo a escola como base, bem como o envolvimento de atividades dos professores e alunos frente aos conteúdos de ensino.

Na visão de Santos (2003, p.82) as diversas abordagens teóricas que procuram explicar o processo de ensino aprendizagem podem ser agrupados e sistematizados de diferentes formas, dependendo do enfoque do autor. Deve ficar claro que as diferentes classificações não têm limites totalmente definidos e que as abordagens teóricas não se constituem em referências completamente puras e fechadas, sem pontos de interligação. Apesar das diversas abordagens de ensino ainda não se definiu a melhor forma para atender aos diferentes métodos de aprender e ensinar.

Com relação ao que foi exposto, Smith (1988 *apud* CERQUEIRA, 2000) aponta seis proposições que ajudam no aprendizado: (1) a aprendizagem dura toda a vida – viver e aprender, podendo-se aprender de maneira intencional ou não, seja por meio dos processos de socialização, da família etc.; (2) aprender é um processo pessoal e natural – ninguém pode aprender de outra maneira, pois se trata de algo processado internamente em cada um; (3) aprender implica mudar – alguma coisa se acrescenta, se incorpora ou é retirada, sendo quase todos os processos de mudança acompanhados de medo, ansiedade e resistência; (4) aprender está vinculado ao desenvolvimento humano – afeta e é afetado pelas mudanças biológicas, físicas, psicológicas, de personalidade etc.; (5) a aprendizagem pode dar sentido ao desenvolvimento evolutivo com seus períodos alternantes de estabilidade e transição; e (6) a aprendizagem esta intimamente relacionada com a experiência –aprender e integrar com o meio. A experiência do adulto constitui simultaneamente seu potencial

mais rico e o principal obstáculo para a aprendizagem, já que esta consiste, em parte, de um processo de reafirmar, reorganizar e reintegrar as experiências adquiridas anteriormente (OLIVEIRA 2012).

Nesse contexto, destaca-se o professor por tentar desempenhar sua função no intuito de buscar a atenção do aluno e fazer com que se sintam empolgados com a aula, assim tornando o aprendizado mais interessante, pois segundo Freire (2006) o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Portanto o aprender é algo pessoal e é construído durante uma vida inteira e surge de uma maneira muito espontânea e cabe ao professor saber o melhor momento para desenvolver no aluno a motivação na arte de aprender e ensinar.

Não menos relevante nesse contexto, aparece a importância da instituição, no qual a mesma serve como suporte às atividades acadêmicas bem como a preocupação com as condições de infraestrutura ofertadas ao corpo docente e discente. Assim tornando-se necessário que todas as partes que integram esse longo processo tem engajamento necessário para garantir uma melhor eficiência e qualidade na transmissão do conhecimento.

2.2 Estilos de aprendizagem

Estilos de aprendizagem satisfazem aos diversos meios que as pessoas fazem uso para aprender, absorver e compreender algo a longo prazo, afinal o ato de aprender não é algo estático e sim contínuo. Quando se refere a um estilo de aprendizagem percebe-se que é a forma com que uma pessoa faz uso para adquirir conhecimento e tem relação com o comportamento durante o aprendizado e não necessariamente o que ela consegue aprender.

Está diretamente ligado a uma questão de personalidade, pois os estilos de aprendizagem são uma forma particular de absorver conhecimentos, habilidades através de tempos e tempos dedicados a estudos pois é algo contínuo, também implica as questões do ambiente em que se dá o aprendizado, sua personalidade, a forma como se processa as informações recebidas, suas preferências pessoais de

aprendizagem e adequações a esse meio por parte dos envolvidos, no caso alunos e professores.

Cabe lembrar que o aprendizado ocorrerá quando o aluno alcança uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, e assim integrar ou internalizar aos conhecimentos que já detém, atribuindo, portanto certos graus de significância. Sendo assim o discente torna-se o sujeito de sua própria aprendizagem e o docente fica incumbido de instigar, desafiar todo o processo com o intuito que o discente busque o conhecimento e que tenha necessidade desse propósito. Existem algumas questões de incompatibilidade na sala de aula na maioria das vezes pela desarmonia entre o método empregado pelo professor para ensinar, bem como as diferentes maneiras de aprender dos alunos. Esse desequilíbrio entre a preferência por ensinar e por aprender normalmente gera situações desagradáveis e comportamentos improdutivos como alunos desatentos, desinteressados ou demonstrando falta de compromisso e responsabilidade.

Tomando como base o descrito acima, pode-se inserir nesse contexto a existência de diversas formas de aprendizagem dentro da sala de aula os chamados estilos de aprendizagem, alguns aprendem vendo e ouvindo, porém outros refletindo e estabelecendo comparações ou construindo modelos que os auxiliem melhor. Portanto entende-se por aprendizagem de uma maneira abrangente que é um processo cognitivo através do qual a pessoa adquire conhecimento e se torna capaz de interagir com o mundo. Algumas definições sobre estilos de aprendizagem baseados em pesquisadores renomados estão discriminados no quadro 4.

Quadro 4- Definições de Estilos de Aprendizagem e seus autores

Autores	Definições
Claxton e Ralston (1978)	Estilo de Aprendizagem é uma forma consistente de responder e utilizar os estímulos em um contexto de aprendizagem.
Dunn, Dunn e Price (1979)	Estilo de Aprendizagem é a maneira pela qual, os indivíduos respondem a estímulos ambientais, emocionais, sociológicos e físicos.
Hunt (1979)	A definição de Estilo de Aprendizagem baseia-se nas condições educativas com as quais o aluno esta em melhor situação para aprender, ou que estrutura necessita o aluno para aprender melhor.
Gregorc (1979)	O Estilo de Aprendizagem consiste em comportamentos distintos que servem como indicadores da maneira como a pessoa aprende e se adapta ao ambiente.

Schmeck (1982)	Estilo de Aprendizagem é o estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. E também uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências das tarefas.
Keefe (1982)	Os Estilos de Aprendizagem são constituídos por traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que funcionam como indicadores relativamente estáveis da forma como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem.
Butler (1982)	Concebe Estilos de Aprendizagem como o significado natural da forma como uma pessoa, efetiva e eficientemente, compreende a si mesma, o mundo e a relação entre ambos. Indica uma maneira distinta do aluno se aproximar de um projeto ou episódio de aprendizagem, independentemente da inclusão de uma decisão explícita ou implícita por parte deste.
Kolb (1984)	Os Estilos de Aprendizagem podem ser definidos como um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e seu meio ambiente.
Dunn (1986)	Estilos de Aprendizagem são as condições através das quais os indivíduos começam a concentrar-se, absorver, processar e reter informações e habilidades novas e difíceis.
Entwistle (1988)	Estilo de Aprendizagem é como uma orientação do indivíduo para a aprendizagem, ou seja, a consistência na abordagem que um indivíduo demonstra na realização de tarefas específicas de aprendizagem.
Smith (1988)	Os Estilos de Aprendizagem são como modelos característicos pelos quais um indivíduo processa a informação, sente e se comporta nas situações de aprendizagem.
Felder e Silverman (1988)	Estilo de Aprendizagem reflete a maneira que o estudante aprende. Os alunos aprendem em muitas maneiras: ao ver e ouvir, refletir e agir, raciocínio lógico e intuitivo, memorização e visualização e analogias e construção de modelos matemáticos. Quanto um determinado estudante aprende em uma classe e regido, em parte, pela capacidade nata do aluno e preparação previa e também pela compatibilidade de seu estilo de aprendizagem e estilo do professor.
Felder e Silverman (1988)	Concebem Estilos de Aprendizagem como conclusões as quais os seres humanos chegam acerca da forma como atuam as pessoas, abarcando dois níveis: o sistema total do processamento do pensamento e as qualidades peculiares da mente utilizadas para estabelecer laços com a realidade.
Sarasin, Lynne Celli (1999)	Estilo de Aprendizagem pode ser definido como certo padrão específico de comportamento e/ou desempenho segundo a qual o indivíduo toma novas informações e desenvolve novas habilidades e o processo pelo qual o indivíduo mantém novas informações ou novas habilidades.

Fonte: Adaptado de Cerqueira (2000).

Segundo Kolb (1984), existem preferências diferenciadas com relação a um determinado estilo de aprendizagem único e diferente. Diversos fatores influenciam o estilo preferido de um indivíduo. Tais como, o ambiente social, as experiências de ensino, ou a estrutura cognitiva básica do aluno. Seja qual for o motivo que direcione a escolha do estilo, a própria preferência de estilo de aprendizagem é, na verdade, duas escolhas diferenciadas, que Kolb apresenta como linhas de eixo, cada qual com aspectos “conflitantes” em cada extremidade.

Na visão de Kolb (1984), cada variável não pode ser aplicada em um único eixo ao mesmo tempo, pois, pensar e sentir são processos de escolhas distintas. Esses eixos, assim definidos pelo mesmo compreende o eixo leste-oeste que seria: Processos contínuos (tem haver com aproximações de tarefas), e o eixo norte-sul assim definido como: Percepção continua (tem relação com o emocional, ou o método como pensamos ou sentimos sobre determinada situação).

Cada estilo de aprendizagem representa uma combinação de dois estilos preferidos. O diagrama também destaca a terminologia de Kolb para os quatro estilos de aprendizagem; divergentes, assimilador, convergente e acomodador:

Quadro 5 - Estilos de Aprendizagem de Kolb e Fry (TENNANT, 1997).

Estilo de Aprendizagem	Características de aprendizagem	Descrição das habilidades	Ocupação/Característica
Convergente	Conceituação Abstrata + Experimentação Ativa	Forte na aplicação prática das ideias; Pode focar-se na razão dedutiva de problemas; Não emotivo; Possui interesses bem definidos.	Ciências Exatas (<i>hard sciences</i>)
Divergente	Experiência Concreta + Observação Reflexiva	Forte habilidade imaginativa; Muito bom na generalização das ideias e consegue enxergar as coisas sob diferentes perspectivas Interessado em pessoas; Amplio interesse cultural	Aconselhamento pessoal Desenvolvimento Organizacional
Assimilador	Conceituação Abstrata + Observação Reflexiva	Forte habilidade para a criação de modelos teóricos; Sobressai-se no raciocínio analítico; Preocupa-se mais com conceitos abstratos do que com pessoas;	Pesquisa e Planejamento
Acomodador	Experiência Concreta + Experimentação Ativa	Grande força para realizar coisas; Mais do que um apostador de risco; Reage imediatamente quando exigido; Resolve os problemas intuitivamente.	Marketing e Vendas

Fonte: Reis, Paton e Nogueira (2012).

2.2.1 Definição dos Estilos de aprendizagem:

Entendendo que uma pessoa e seu estilo de aprendizagem tende a permitir aprender e ser norteado de acordo com o modo preferido. Feito isso, qualquer pessoa responde aos estímulos de todos os tipos de estilos de aprendizagem de uma forma ou de outra, é uma questão de usar a ênfase que se encaixa melhor com a situação dada e preferências de estilo de aprendizagem de uma pessoa.

Divergente (sentindo e observando - CE / RO)

Em relação com um olhar voltado para coisas de diferentes aspectos, são pessoas com uma sensibilidade bem afluída. Estão sempre mais observando do que fazendo algo, assim absorvendo as informações e depois usa-las para resolução de supostos problemas. Segundo Kolb (1984), o estilo divergente chamou-se assim devido as pessoas possuírem um desempenho maior em situações que tenha relação com geração de ideias, pessoas com esse tipo de perfil possuem interesses culturais vastos e gostariam de obter informações. Portanto as pessoas com um estilo de aprendizagem divergente tendem a ser emotivo e tem uma imaginação bem aguçada além do interesse por pessoas, isso implica em trabalhar em grupos e interagindo de uma maneira geral.

Assimilador (assistir e pensar - AC / RO)

No que se refere ao estilo de aprendizagem Assimiladora pode-se defini-la como uma abordagem concisa e lógica, nesses casos os conceitos tem mais importância do que as pessoas. Pessoas com essa personalidade almejam sempre explicações objetivas, concisas e claras ao invés de praticar efetivamente, pois destacam-se em compreender a informação de uma forma genérica e depois reestruturar em um formato lógico claro. São seduzidos por ideias e conceitos abstratos que necessariamente nas pessoas, efetivamente atraídos por abordagens baseadas literalmente em valores práticos ou empíricos. No sentido mais formal, essas pessoas com este estilo optam por palestras, leituras assim analisando e explorando modelos, e ter tempo para refletir sobre as fatos como um todo

Convergente (fazer e pensar - AC / AE)

Esse estilo é definido por desenvolver uma capacidade nas pessoas para resolução de problemas de forma pratica baseada na sua aprendizagem e assim encontrar as devidas soluções para o problema em questão. Por conseguinte preferem atividades técnicas, ao invés dos aspectos relacionados às relações interpessoais, por esse motivos estão sempre voltados para solucionar problemas de uso pratico para teorias e ideias. Um estilo de aprendizagem convergente permite que pessoas se especializem e apliquem suas habilidades. Pessoas com um estilo convergente gostam de experimentar novas ideias, para simular e trabalhar com aplicações práticas.

Acomodador (fazendo e sentindo - CE / AE)

Baseando-se na intuição em vez da lógica é assim definido o estilo de aprendizagem Acomodar. Pessoas com esse aspecto usam a análise de outros e preferem tomar uma abordagem prática e vivenciando cada momento, são seduzidos para novos desafios e experiências, e para efetivação de planos, geralmente são intuitivas. Nesse contexto entende-se que pessoas com esse perfil possuem maior adaptação a situações imediatas, se interessam em aprender sobre tudo, realizando coisa e aceitando desafios, portanto tendem mais pelo que sente do que analisar pelo lado da lógica.

As duas fases de aprendizagem de Kolb (um ciclo de quatro estágios e quatro estilos de aprendizagem) poderia ser utilizado pelos docentes para possíveis métodos de avaliação crítica no que se refere a aprendizagem dos discentes e ampliar as oportunidades mais propícias de aprendizado. Cabem aos educadores a missão de entender e assegurar que as atividades são idealizadas de forma que envolva cada aprendiz a oportunidade de participação do melhor estilo que lhe ajustar. A capacidade para aprender é uma das formas mais importantes para adquirir e desenvolver o discente para novas experiências seja na vida pessoal ou profissional, sendo assim essa mudança acontece conforme a necessidade de cada pessoa aprendendo a escutar, criar ideias e tomar decisões.

A questão está diretamente relacionada com que estilo de aprendizagem cada pessoa se identifica, portanto tem a capacidade de poder se ajustar com o método que traga retorno de forma mais eficaz, fortalecendo por meio da aplicação do ciclo de aprendizagem experimental. Algo pertinente a esse método tem haver com atividades que devem ser desenvolvidas nas habilidades constantes e respeitando cada fase do ciclo de aprendizagem experimental e por consequência todo o processo em sequência.

2.3 Teste Kolb (Inventário de Kolb)

David A. Kolb é professor de Comportamento Organizacional na Escola *Weatheread of Management*. Ingressou na Escola em 1976. Nascido em 1939, Kolb obteve seu bacharelado em Artes na Faculdade de Knox em 1961 e o mestrado na Universidade de Harvard em 1964, onde também concluiu o seu PhD em 1967. Ele também foi premiado com quatro títulos *honoris causa*, reconhecendo sua contribuição para a

aprendizagem experiencial (a partir de *Suny Empire State College*; Universidade *Franklin*; Universidade de *Buckingham*, no Reino Unido, e *Knox* Universidade). Em 2008, David A Kolb recebeu os pioneiros da Educação da concessão do ano (com Alice Kolb), da Sociedade Nacional de Educação Experimental (SMITH, 2010).

Segundo Wolfe et al (2005 *apud* OLIVEIRA, 2012) o Inventário de Kolb sobre Estilo de Aprendizagem (LSI) baseia-se na ênfase de John Dewey sobre a necessidade de associar o ato de aprender com as experiências e a teoria de John Piaget da inteligência ser resultante da interação da pessoa com o ambiente.

De acordo com Kolb (2005), a existência de um ou mais Estilos de Aprendizagem em cada indivíduo está ligada a características fisiológicas do cérebro humano. No que concerne ao processo de ensino, o conhecimento dos estilos presentes nos alunos permite uma preparação adequada do material e dos recursos que serão utilizados nele (OLIVEIRA, 2012).

Seguindo as pesquisas de Kolb, percebe-se um aumento em relação a aprendizagem experimental e isto é o maior sinal que tais estudos merecem uma atenção voltada a área de profissionais liberais no ensino superior. Essa teoria de aprendizagem experimental compreende quatro dimensões de desenvolvimento: estrutura afetiva, estrutura perceptiva, estrutura simbólica e estrutura comportamental. Portanto, as estruturas que descrevem todo o processo adaptativo da aprendizagem de forma que as estruturas sejam inter-relacionadas.

Kolb (1984, p. 41) definiu a aprendizagem experiencial como "o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. O conhecimento resulta da combinação de se obter e transformar a experiência".

Kolb deu início às suas pesquisas no que refere a estilos de aprendizagem por volta de 1971 e dentro de suas pesquisas focou sua investigação no público alvo voltado para estudantes universitários como dependentes do êxito permanente num mundo em constantes mudanças, que por consequência, exigem-se capacidades para examinar novas oportunidades e aprender com os sucessos e fracassos. Partindo desse pressuposto tem-se a ideia que essas capacidades de aprendizado possuem seu máximo focado no sujeito que se dispõe a instruir-se colocando todo seu empenho para que se possa efetivar a questão cerne que é o aprender.

O trabalho do pesquisador, acima descrito norteia questões referentes à ciência de como se assimila a informação, bem como a solução de problemas e as tomadas de decisões. Devido esses estudos levou-se a elaboração de questionamentos sobre o modelo que foi denominado experiencial, com o firme propósito da busca do conhecimento que se baseia na experiência.

Deste modo, a teoria de Kolb propõe a existência de duas dimensões para a aprendizagem: A aprendizagem pode ser imaginada como um processo de duas fases, envolvendo a percepção (*prehension*) e o processamento da informação (*transformation*). Na fase da percepção, algumas pessoas preferem aprender pela impressão que a nova informação lhes causa (*aprehension*), enquanto outras preferem aprender relacionando ou ponderando sobre a nova experiência (*comprehension*). No processamento da informação, algumas pessoas preferem prestar atenção e observar (*intention*), enquanto outras preferem se tornar pessoal e ativamente envolvidas (*extention*) (KOLB, 1984, p. 42).

Além de seu trabalho na aprendizagem experiencial, David A. Kolb também é conhecido por sua contribuição para o pensamento em torno do comportamento organizacional. Ele tem um interesse na natureza da mudança individual e social, a aprendizagem experiencial, desenvolvimento de carreira e educação profissional. Ele também é o fundador e presidente da *Experience Based Learning Systems Inc.* (EBLS). O objetivo da organização tem sido a de fornecer “pesquisa de qualidade em curso e prática na aprendizagem experiencial” (SMITH, 2010).

Por volta de 1984 foi publicado por David Kolb um modelo de estilos de aprendizagem, essa teoria desenvolvida experimentalmente pelo próprio é apresentada em dois níveis:

- Um ciclo de quatro estágios de aprendizagem;
- Quatro estilos de aprendizagem diferentes.

O referido modelo de estilos de aprendizagem preocupa-se com os processos cognitivos internos do aluno. Portanto a questão que envolve o aprendizado é algo abstrato porem existe uma flexibilidade assim variando cada situação de acordo com o perfil do aluno. O modelo desenvolvido por Kolb trabalha com um inventario de estilos de aprendizagem para fazer identificações de estilos de aprendizagem, O referido ciclo de estágios de aprendizagem está elencado abaixo:

- Experiência Concreta- uma nova experiência de situação é encontrada, ou uma reinterpretação da experiência existente;
- Observação Reflexiva- da nova experiência, de particular importância são as inconsistências entre experiências e compreensão;
- Conceituação Abstrata- uma modificação de um conceito abstrato existente;
- Experimentação Ativa- o aluno aplica para o mundo á sua volta para ver que resultados.



Figura 2- Ciclos de Estágio de Aprendizagem de Kolb e Fry (1975)

Fonte: Valente, Abib e Kusnik (2007).

Segundo as características de cada discente definida por Kolb (1976), foram identificados quatro tipos de estudantes. Portanto o mesmo defende que para ter um aprendizado eficiente a pessoa tem que cumprir o ciclo abaixo demonstrado:

- Experiência Concreta (sentir): o aluno busca situações novas, é aberto, adapta-se às mudanças, se envolve ao máximo e geralmente pauta-se em valores pessoais.
- Observação Reflexiva (observar): o aluno torna-se um observador objetivo, confia em seus próprios pensamentos, sentimentos para formar opiniões e tende a observar cuidadosamente o evento das mais diferentes maneiras possíveis.

- **Conceituação Abstrata (pensar):** o aluno procura organizar a informação em conceitos, teorias e princípios gerais, analisa as ideias e busca uma compreensão intelectual da situação.
- **Experimentação Ativa (fazer):** o aluno se envolve diretamente com o meio para testar as abstrações e trabalha com o real na busca por resultados.

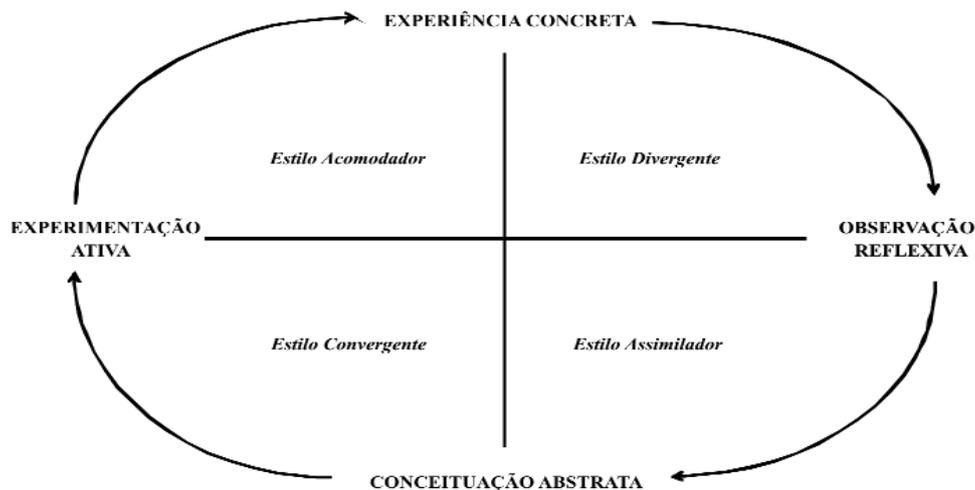


Figura 3- Ciclos de Estágio de Aprendizagem de Kolb e Fry (1975)

Fonte: Valente, Abib e Kusnik (2007).

É um ciclo que segue uma sequência lógica e cada etapa depende umas das outras e pode-se entrar no ciclo em qualquer fase desde que tenha a cronologia correta. Porém a aprendizagem ativa só acontece quando um aluno é capaz de executar todas as quatro etapas do modelo, após isso, o próximo passo é compreender esses efeitos com empenho especial, de forma que se a mesma ação foi realizada nas mesmas circunstâncias, seria possível antecipar o que viria a seguir a partir da ação e, por conseguinte seria a compreensão do princípio geral segundo o qual o caso particular cai. No decorrer de suas análises sobre aprendizagem bem como os estudos dessas distinções entre os sujeitos da pesquisa, David Kolb tinha convicção que o ser humano não aprende com estilos exclusivos, portanto, com o passar do tempo é que o indivíduo pode determinar seu estilo de aprendizagem e cada estilo tem sua importância efetiva na formação do ato de aprender tornando assim equiparados como um todo. O discente pode fazer uso de cada modo afinal nenhum estilo é absoluto e assim todos os alunos podem fazer uso quando sentirem necessidade (LUM, BRADLEY e RASHEED, 2011 apud OLIVEIRA, 2012).

2.4 Ensino de Contabilidade no Brasil

A evolução da contabilidade tem haver com as constantes mudanças na humanidade, portanto o referido fato tem sido analisado sobre diversos ângulos. A visão de alguns autores e seus aspectos sobre o referido tema está abaixo especificada:

ludícibus (2006, p.35) cita que, em termos de compreensão da historia contábil, raramente o “estado da arte” ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. Contudo, Schmidt (2000, p.12) assevera que a contabilidade se manifestou antes do homem desenvolver a civilidade. Assim como o homem progrediu, também a contabilidade, necessária ao progresso da humanidade, perseguiu essa evolução.

Sá (1997, p.16) lembra que a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela: talvez, por isso, quase sempre seus progressos coincidiram com aqueles que caracterizam com a evolução do homem.

Essa evolução histórica começou no século XIX com a instituição formal das aulas de comercio e do instituto comercial do Rio de Janeiro. No século XX, abrangeu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a pós-graduação *Stricto Sensu* em contabilidade.

Quadro 6 - Evolução do Ensino de Contabilidade Principais fatos históricos

Períodos e fatos históricos do ensino de Contabilidade no Brasil:
Séc. XVIII e XIX - Aulas de comércio, desde 1754 até meados do séc. XIX.
1902 - Fundada, em São Paulo, a Escola Prática de comércio em São Paulo, (Escola de Comércio Álvares Penteado – onde por várias décadas formou os principais líderes da profissão em nosso país) e da academia de Comércio do Rio de Janeiro.
1908 - Instalação da Escola de comércio Álvares Penteado em novo edifício, no Largo de São Francisco, onde se formaram, durante várias décadas, os principais líderes da profissão em nosso país.
1924 - I Congresso Brasileiro de contabilidade, realizado no RJ.
1931 - O decreto nº. 20.158, de 30/06/1931, regulamentou o ensino comercial e tornou obrigatório o diploma para o exercício da profissão.
1945 - Decreto-lei 7.988, de 22/09/45, contabilidade em dois níveis: superior e o médio.
1946 - Fundação da FEA-USP – 1ª Instituição do curso de Ciências Contábeis e Atuarias.
Séc. XX - Influência da doutrina italiana, até meados do século XX.

Séc. XX- Obras dos professores: Horácio Berlinck e Carlos de Carvalho, pioneiros da literatura contábil no Brasil; Prof. Francisco D'Auria, um dos mais profícuos autores de contabilidade no séc. XX; Obras do Frederico Hermann Jr., um inovador da literatura contábil brasileira.
1948- A partir de 1948 obras didáticas do Professor Autor Hilário Franco.
1950 - Obras do Prof. Antonio Lopes de Sá.
1964- Prof. José da Costa Boucinhas implanta o método didático norte-americano, e as obras de Finey Miller, traduzidas e adaptadas na FAE-USP, transformando o enfoque italiano para o norte-americano.
1975- Primeira defesa de mestrado na USP.
1985- Primeira defesa de doutorado na USP.
2001 - Ensino a distância: Resolução CNE/CES, de 03/04/01.

Fonte: adaptada de (FRANCO, 1997, p.24).

A concepção da Contabilidade na atualidade demanda da compreensão do processo que se remeteu a sua evolução, estudiosos afirmam que a historia da mesma no que se refere ao pensamento contábil está equiparado com o progresso da sociedade.

Segundo (SCHMIDT, 2000, p.12), assim como as demais áreas do conhecimento ligadas a sociedade, a História do Pensamento Contábil é produto do meio social de seus usuários, em termos de espaço e de tempo. Pode-se afirmar que à medida que o homem progrediu, a Contabilidade também seguiu seus passos.

Baseado nesse contexto a evolução da contabilidade no Brasil iniciou-se no século XIX, exatamente em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa e a criação da Cadeira de Economia Política que mais a frente foi denominada de “Aulas de Comercio”, tendo seu inicio no Estado do Rio de Janeiro, e, conseguinte passou a funcionar no Maranhão.

Mais um acontecimento que marcou o desenvolvimento do ensino da Contabilidade no Brasil, segundo Peleias *et al.* (2007), foi a preocupação do Governo Imperial com a lisura usada na escolha e nomeação dos lentes (assim chamados, a época, os docentes da Aula de Comercio) em função das irregularidades e da arbitrariedade usada para este processo de seleção. Devido esse fato, o Governo Imperial definiu, através do Decreto 121, de 31 de janeiro de 1842, os critérios para a seleção de docentes, no qual o mesmo predizia que os indicados seriam avaliados pelo Governo Imperial e que, não existindo substitutos, haveria concurso publico para o provimento dos cargos nas condições ali previstas. Dando ênfase ao contexto acima citado, o Decreto 456, datado de 06 de julho de 1846, demonstra o motivo das aulas de

Comercio ser também conhecidas como aula pratica porque, em seu currículo, constavam disciplinas de cunho pratico utilizando o método das partidas dobradas e matérias voltadas às necessidades diárias dos negócios daquela época.

Com o surgimento da Lei nº 1.083 de 22/08/1860, houve a utilização do método das partidas dobradas estabelecendo pelo mesmo os parâmetros para funcionamento das Sociedades Anônimas no Brasil e em 03 de novembro de 1860 por meio do Decreto nº 2.679 foi regulamentada a referida lei bem como os padrões contábeis de publicações de balanços através das partidas dobradas.

O ensino no país passou por grandes modificações, principalmente com a criação da Lei Orgânica de 1910; a reorganização dos ensinos secundários e superiores pelo Decreto n.º 11.530, de 18/3/1915; a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases n.º 4.024/61, prevista na Constituição de 1946 e cujos debates duraram de 1948 até 1961. Dando continuidade surgiram reformas introduzidas pelas Leis nº 5.540/68 e 5.692/71, culminando com a atual Lei n.º 9.394/96, de 20/12/1996.

Por volta de 1924, realizou-se o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, com a finalidade de estudar todos os assuntos relacionados com a contabilidade e o exercício da profissão contábil, tendo em vista o aperfeiçoamento, o preparo técnico e a evolução moral da classe, definindo a Contabilidade e a escrituração. Nesse mesmo ano, no Rio de Janeiro, foi dado inicio a campanha para regulamentação da profissão de Contador (CFC, p.11).

Outro acontecimento relevante desenrolou-se no ano de 1927 em que o Contabilista Francisco D'Auria difundiu a ideia de instituição do Registro Geral de Contabilistas do Brasil com a finalidade de eleger os profissionais aptos para o desempenho das funções de Contador. O devido Registro Geral, que chegou a ter um Conselho permanente composto por grandes nomes da profissão daquela época, foi a semente do que hoje é o sistema CFC/CRCs. (CRCSP, 2010).

Segundo Peleias *et al.* (2007) ocorreu no século XX o surgimento dos referidos cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial, estabelecidos pelo Decreto 17.329, de 28 de maio de 1926, no qual o mesmo aprovava o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecerem dois cursos: um com formação geral de quatro anos e outro, superior, de três anos. O curso geral conferia o diploma de Contador, e, o superior, o título de graduado em Ciências Econômicas. Através do Decreto 20.158 datado de 1931 estruturou-se o ensino comercial bem como a

regulamentação da profissão contábil, no entanto, somente em 1945 a profissão de contador foi considerada uma carreira universitária.

Com base no que foi explanado, percebe-se que o século XX além de ser marcado pela criação do curso superior em Contabilidade também foi nesse período instituído o Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade bem como o surgimento da pós-graduação *Stricto Sensu* na década de 70 na linha Rio-São Paulo. No que se refere ao Mestrado, pode-se dizer que foi implantado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, logo em seguida surgiu o programa de Mestrado Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Por volta de 1978, surge o programa de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP.

Através do Parecer CNE/CES 776, datada do ano de 1997 evidenciou-se a preocupação da atual legislação educacional com o ensino de Contabilidade ao criar o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis, esse fato, além de facilitar as transferências entre instituições diversas, tenta garantir qualidade e certa igualdade aos cursos existentes. Dentre determinações da referida resolução, encontra-se a inserção das disciplinas de Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos, nas quais são evidenciadas as habilidades e aptidões essenciais na formação do profissional.

Houve outro fato que incentivou a interdisciplinaridade entre ensino e pesquisa contábil, buscando a melhoria na qualificação dos futuros profissionais tem relação com a divulgação do Edital 4, de 1997, no qual a Secretaria de Educação Superior – SESU/MEC – convocou as IES a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores. Com esse fato obteve-se um incremento no desenvolvimento do ensino da Contabilidade ao possibilitar abertura para as IES definirem seus currículos e assumirem a escolha no que se refere o perfil do aluno e que seja de acordo com a demanda do mercado de trabalho tão dinâmico e assim corroborando com o aperfeiçoamento do ensino Superior de Ciências Contábeis.

Com a evolução das sociedades percebeu-se características que exigem de um profissional muito estudo, compreensão de todo o progresso econômico e esse fato implica diretamente a profissionais mais capacitados para operarem nas organizações, portanto é exigido no mínimo condições de ensino para treinamento desses profissionais. Tais fatos contribuíram direto e indiretamente para o incremento social e político, tornando cidadãos mais consciente de seu direitos e deveres.

2.4.1 O curso de Ciências Contábeis da UFCG

No que se refere a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG pode-se dizer que a mesma foi constituída pela Lei 10.419 de 09 de abril de 2002, que tem por objetivo aperfeiçoar profissionais que atuem no mercado de trabalho. Atualmente a UFCG situa-se na cidade de Campina Grande e contempla sete campi universitários: o campus de Campina Grande, que localiza a sede da Reitoria, e os campi de Patos, Sousa e Cajazeiras, Pombal. Cuité e Sumé.

Por meio da Resolução n.º 07/2004 da Câmara Superior de Ensino da UFCG, foi instituído o curso de graduação em Ciências Contábeis da UFCG, pela qual regulamenta a Estrutura Curricular do curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – Campus de Sousa, e dá outras providências. Contudo, 22 de junho de 2009 a Câmara Superior de Ensino alterou a Resolução 07/2004-A através da Resolução Nº 16/2009, no qual estabelece:

“Art. 1º Aprovar a Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, do Campus de Sousa, desta Universidade”.

Art. 2º O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, tem por finalidade conferir o grau de bacharel aos alunos que cumprirem as determinações, constantes na presente Resolução, ensejadas no Projeto Pedagógico.

Parágrafo único. O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, será oferecido no turno noturno.

Art. 3º O currículo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis será ministrado pelo sistema de créditos e integralizado de acordo com as seguintes condições:

I – duração de 09 (nove) períodos letivos, no mínimo e integralização em, no máximo, 14 (quatorze) períodos letivos,

II – o aluno deverá matricular-se em, no mínimo, 16 (dezesesseis) e, no máximo, 20 (vinte) créditos, por período letivo.

III – cumprimento de 3.000 (três mil) horas de atividades didáticas, totalizando 200 (duzentos) créditos, de acordo com a Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007

§1º As atividades complementares flexíveis por atividades de Ensino, de Pesquisa e Extensão, com carga horária de 300 (trezentas) horas, regulamentadas por resolução específica do Colegiado do Curso.

§2º Constituem a estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do CCJS, as disciplinas constantes nos anexos I e II da presente resolução. Art. 5º Os Estágios Supervisionados têm

caráter obrigatório e serão desenvolvidos nas áreas de: Contabilidade Fiscal e Pessoal, Contabilidade Financeira, Contabilidade e Auditoria Governamental, e de Auditoria Contábil, com duração de 60 horas, respectivamente.

Art. “6º Somente poderá concluir o Curso de Graduação em Ciências Contábeis o aluno que integralizar a carga horária de 3.000 (três mil) horas e for aprovado na defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC”.

O curso de Ciências contábeis tem seu funcionamento no turno noturno no qual o mesmo tem duração de 04 anos e meio (quatro anos e meio) e sua forma de ingresso se dá anualmente, sendo, portanto no segundo semestre, composta de 55(cinquenta e cinco) vagas para os discentes, o referido curso foi reconhecido mediante a Portaria n.º 638/2009, da Secretaria de Ensino Superior do MEC, publicado no Diário Oficial da União, no dia 11 de maio de 2009.

Diante do exposto, o curso adotará parâmetros metodológicos de teorias que dialogam em bases inter e multidisciplinares, isto é, o fundamento encontra raiz nos princípios da inclusão e da heterogeneidade. Em outras palavras, teorias conflitantes e/ou aparentemente insustentáveis podem e devem ser adotadas, desde que apresentem argumentações e justificativas confiáveis e contributivas na operacionalização neste projeto.

De certa maneira, o Projeto Político Pedagógico está ligado às preocupações com as articulações entre a teoria e a prática. Portanto, como finalidade, estimular a compreensão, generalização, transposição e aplicação de conceitos em situações diversas com o intuito de resolver futuros problemas, nesse sentido o referido projeto busca alocar o aluno com a realidade e a aprendizagem, através do estágio supervisionado.

Segundo o que preconiza o Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis (2004), a UFCG/CCJS, Instituição Federal de Ensino Superior, no desempenho de sua função sócio educacional de ensino, pesquisa e extensão, tem por finalidade formar profissionais na área de Ciências Contábeis, em condições de intervir de maneira crítica e sustentável em ações que possibilitem modificar e/ou informar à sociedade, Estado e empresas acerca das condições patrimoniais de entidades públicas e privadas, além de:

I. Dotar o formando de competências e habilidades inter e multidisciplinares para que possa atuar com ética, em áreas privadas e públicas em matéria técnico-contábil, articulada com outros ramos do saber, tais como economia, administração, direito e informática.

II. Construir uma identidade cultural no curso de Ciências Contábeis da UFCG/CCJS por meio de princípios éticos, racionais e solidários, observando as diretrizes legais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, portanto, deve proporcionar a formação de um profissional e que seja uma formação competente, atentando as demandas sócias, comprometido com a cidadania, consciente das necessidades de aperfeiçoamentos constantes e sendo assim habilitados para o exercício das atividades inerente ao Contado, de acordo com a legislação vigente.

3. Análise de Resultados

3.1 Perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis:

A amostra analisada consta de 158 questionários respondidos dos quais representam 62,45% de um total de 253 alunos matriculados no referido curso, sendo 78 alunos do gênero masculino que compreende 49,36% do total e 80 feminino que representa 50,63% dos discentes que participaram da pesquisa, demonstrado na tabela 4:

Tabela 4- A distribuição dos discentes de acordo com período e sexo

PERÍODO	GÊNERO			
	FREQUÊNCIA		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1 ^o	22	14	28,21%	17,50%
3 ^o	14	16	17,94%	20%
5 ^o	13	16	16,67%	20%
7 ^o	20	20	25,64%	25%
9 ^o	9	14	11,54%	17,50%
TOTAL	78	80	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

A faixa etária predominante do curso de Ciências Contábeis compreende a faixa de discentes até 21 anos com 30,37% da amostra e na faixa etária de 21 a 24 anos que representam 41,13% da amostra, portanto uma população bem jovem frequenta o referido curso.

Tabela 5- Faixa etária média dos entrevistados

FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA	%
Até 21 anos	48	30,37%
21 a 24 anos	65	41,13%
25 a 28 anos	29	18,36%
29 a 32 anos	8	5,07%
33 a 36 anos	8	5,07%
37 a 40 anos	0	0
Acima de 40 anos	0	0
TOTAL	158	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Com relação aos motivos que levaram a ingressar no curso de Ciências Contábeis, a amostra analisada teve predominância no que se refere a qualificação profissional para o mercado de trabalho, portanto representando 45,56% seguido do desejo de

aumento de oportunidade de emprego que representa 25,94% totalizando 71,50% da população analisada.

Tabela 6: Motivos para Ingresso no Curso

Motivos para Ingressar no curso Ciências Contábeis	Frequência	%
Realização Pessoal	21	13,30%
Aperfeiçoamento na área Contábil	8	5,06%
Qualificação profissional para o mercado	72	45,57%
Aumento de oportunidade de emprego	41	25,95%
Outro motivo	16	10,12%
TOTAL	158	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Foi questionado aos respondentes se atuavam na área contábil, a grande maioria dos discentes não atua na área totalizando 122 alunos dos discentes que responderam o questionário representando 77,21% do todo. Contudo, verifica-se que 22,78% já atua na área contábil (tabela 7).

Tabela 7: Se atuam na área contábil

Atuam na área contábil	Frequência	%
Sim	36	22,78%
Em empresa contábil - Setor de contabilidade.	14	8,86%
Em empresa contábil – Outros setores (depto. Pessoal, fiscal, etc.)	14	8,86%
Em empresa comercial, indústria ou prestadora de serviço- na área contábil.	8	5,07%
Não atuo na área contábil.	122	77,21%
TOTAL	158	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 8 observam-se as perspectivas almejadas pelos discentes ao se formarem no curso de ciências contábeis os itens que obtiveram maior destaque tendo ultrapassado 63,92% (101) foi a possibilidade de prestar concurso público e trabalhar com contabilidade privada 18,35% (29).

Tabela 8: Perspectivas quando se formarem

Ao se formarem tem quais perspectivas	Frequência	%
Trabalhar com Contabilidade publica	19	12,02%
Trabalhar com Contabilidade Privada	29	18,35%
Trabalhar com Auditoria Contábil	9	5,70%
Trabalhar com Pericia Contábil	0	0

Trabalhar como professor de Contabilidade	0	0
Prestar Concurso Público	101	63,93%
Trabalhar com Contabilidade de Custos	0	0
Trabalhar com Contabilidade gerencial	0	0
Outros(especificar)	0	0
TOTAL	158	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Quanto as disciplinas ofertadas pelo curso de Ciências Contábeis a maioria dos discentes optaram pela parte que contempla a Contabilidade Pública sendo no total de 67 alunos que correspondem aproximadamente 42,41% da amostra pesquisada, segue as outras informações referente as disciplinas restantes na tabela 9.

Tabela 9: Disciplinas que tiveram mais afinidades

Quais disciplinas do curso se identificam e gostariam de trabalhar com a área	Frequência	%
Contabilidade de Custos	13	8,22%
Contabilidade Geral	15	9,50%
Contabilidade pública	67	42,40%
Contabilidade gerencial	26	16,46%
Contabilidade Tributaria e Fiscal	37	23,42%
Contabilidade Avançada/Societária	0	0
Teoria e pesquisa Contábil	0	0
Outros	0	0
TOTAL	158	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Na tabela 10 foi questionado aos respondentes se no atual estagio de aprendizado, como se consideram preparado para enfrentar os desafios da profissão contábil verifica-se que 50% (79) dos discentes não se consideram preparados para enfrentar os desafios que a profissão contábil impõe e 33,55% responderam que talvez estivessem preparados versus 16,45% que afirmaram estarem preparados para enfrentar os desafios.

Tabela10: Como se consideram preparados para o mercado de trabalho

No atual estagio de aprendizado, como se consideram preparado para enfrentar os desafios da profissão contábil.	Frequência	%
Não	79	59,85%
Talvez	53	40,15%
TOTAL	132	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Com relação às razões que levaram a acreditarem não estarem preparados para enfrentar os desafios da profissão contábil, foi solicitado aos que responderam na tabela 10 não ou talvez que indicasse a alternativa mais relevante, de acordo com os

discentes pesquisados à falta de estrutura do curso 28,04% e a metodologia de ensino aplicada 28,04% ambas obtiveram as maiores percentagens totalizando 56,08% da amostra, seguida da estrutura curricular do curso 15,90% e a Falta de qualificação ou compromisso de alguns professores 15,90 % e a menor percentagem tem relação com os alunos que não tiveram compromisso com o curso representando 12,12% da população. Cabe uma reflexão por parte da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFCG, juntamente com seus docentes o porquê desta insegurança.

Tabela11- Motivos pelos quais não se consideram preparados para o mercado de trabalho

Razões que levaram a acreditarem não estarem preparados consideram as mais relevantes	Frequência	%
A estrutura curricular do curso	21	15,90%
A metodologia de ensino aplicada	37	28,04%
Falta de qualificação ou compromisso de alguns professores	21	15,90%
Falta de estrutura do curso	37	28,04%
Admito, não tive compromisso com o curso.	16	12,12%
TOTAL	132	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

3.2 Análise do Inventário de David Kolb.

A análise dos resultados dos testes de Estilos de aprendizagem, referente aos alunos pesquisados, compreendem uma amostra de 125 discentes e não 158 como foi considerado na primeira etapa da análise dos dados, pois 33 pesquisados não responderam adequadamente ao Inventário de Kolb, conforme consta descrito nos procedimentos metodológicos, e tiveram seus questionários excluídos da amostra.

Tabela 12- Estilos de Aprendizagem

Períodos	Estilo Divergente	Estilo Assimilador	Estilo Convergente	Estilo Acomodador	Frequência	%
1º	1	13	12	1	27	21,60%
3º	1	10	9	1	21	16,80%
5º	0	11	12	2	25	20%
7º	4	13	14	3	34	27,20%
9º	0	12	6	0	18	14,40%
Total	6	59	53	7	125	100%
%	4,8%	47,20%	42,40%	5,6%	100%	

Fonte: Pesquisa de campo (2014).

De acordo com os Estilos de Aprendizagem de Kolb que compreendem quatro estilos, assim definidos como Divergente, Assimilador, Convergente, Acomodador. Verifica-se

através da tabela 09 que de acordo com a pesquisa aplicada aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sousa , em sua maioria totalizando 47,20% do total dos respondentes, predominou o grupo que possuem o perfil do Estilo de Aprendizagem descrito como Assimilador.

Os portadores desse estilo revelam pessoas com raciocínio indutivo como também por possuírem habilidades para desenvolver modelos abstratos e teóricos. O perfil Assimilador se detém menos com o uso prático das teorias que os Convergentes. É percebida nessas pessoas uma ordenação ampla e organização lógica. Possuem interesses mais pela ressonância lógica de uma ideia do que seu valor prático. Em algumas situações tem mais interesses pelas ideias do que as pessoas. Caso seja excessivo esse estilo numa pessoa ela tende a ficar sempre nas ideias e não serem capazes de efetivar seus conhecimentos em situações práticas. Em contradição o que foi dito a pouco, aqueles que carecem do estilo Assimilador são incapazes de aprenderem com seus erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática. Perfis que se enquadram nesse tipo de estilos de aprendizagem, os professores, os advogados, os bibliotecários, os matemáticos, os biólogos etc.

Esse resultado corrobora os achados de Cordeiro e Silva (2012), Leitão (2006), Sonaglio (2012) e Cerqueira (2000), cujo levantamento com estudantes de diversas áreas do conhecimento mostrou que a maioria apresenta estilo Assimilador.

O estilo que apresentou o menor número nos discente foi o Divergente, compreendendo 4,8% da amostra, pessoas com esse estilo se destacam por suas aptidões para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo especificado. São pessoas bem receptivas a novos conceitos, portanto bem criativos geradores de opções reconhecendo os problemas e compreendendo as pessoas. Algumas profissões que representariam bem esse estilo são os terapeutas, as assistentes sócias, as enfermeiras, os músicos, os atores etc. O Estilo Acomodador que representa 5,6% dos pesquisados, tem relação com pessoas tem maior facilidade de adaptar-se as circunstâncias imediatas, aprendem sobre tudo, fazendo coisas, aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sente do que por uma análise do tipo lógico, fazem parte desses perfis profissionais, tais como, os bancários, os administradores, os políticos, os vendedores, os gerentes etc. O estilo que teve uma votação próxima do Assimilador foi o Convergente, totalizando uma percentagem de 42,40%,o referido estilo compreende pessoas que atuam melhor em situações que ocorram apenas uma única solução correta. Outro ponto forte diz respeito a aplicações praticas das ideias, portanto são pessoas que utilizam o

raciocínio, definindo bem os problemas e tomando as devidas decisões. Perfis adeptos do citado estilo, compreendem profissões como economistas, os engenheiros, os médicos, os físicos etc.

Na visão de Kolb, a experiência é central para o desenvolvimento. Ela faz parte de um processo dialético e ininterrupto de aprendizagem, presente de forma permanente ao longo da vida de cada indivíduo. A aprendizagem é um processo cíclico que implica em um processo reflexivo pelo qual o profissional se desenvolve. A experimentação é fundamental para se estabelecer relações entre a teoria e a prática. A observação reflexiva representa a investigação sobre experiências vividas. Na conceituação estão envolvidas o planejamento, o uso do pensamento lógico, o desenvolvimento de princípios teóricos, visando a compreensão e resolução de problemas. Ser capaz de combinar as modalidades de acordo com cada situação específica de aprendizagem experiencial é crucial para o profissional tomar decisões e estar consciente de seu próprio processo de desenvolvimento, reconhecendo suas habilidades e identificando o que precisa ser melhorado. Portanto, os diferentes estilos exigem dos docentes mais tempo para preparação de aulas expositivas, pois estes docentes devem repassar não apenas o conhecimento para seus discentes, mas precisam estimular a habilidade de criação e adaptação em diferentes ambientes. Portanto, percebe-se a relevância de trabalhar os estilos de aprendizagem aliados às habilidades no âmbito educacional (SONAGLIO, 2012).

Os resultados exibidos são úteis, pois pode explicar que, embora o Estilo de Aprendizagem predominante encontrado foi em sua maioria a Observação Reflexiva, ocorreram variações entre os demais estilos de aprendizagem, sendo que, desta forma, o docente deve estar ciente, quando do exercício profissional, das diferenças de Estilos de Aprendizagem existentes nos alunos. Portanto é algo contínuo, o ato de aprender, como também pessoal e intransferível, o indivíduo vai se adaptando a vários tipos de estilos e assim descobrir qual se identifica melhor no seu processo cognitivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) de Sousa Paraíba. Tendo como objetivos específicos descrever o perfil dos discentes e identificar as perspectivas com relação ao curso e a profissão Contábil do Curso de Ciências Contábeis. Com base nos resultados obtidos na pesquisa, constatou-se que, 49,36% (78) dos alunos são do gênero masculino e 50,63% (80) feminino. A faixa etária predominante do curso de Ciências Contábeis compreende a faixa de discentes até 21 anos com 30,37% da amostra e a faixa etária de 21 a 24 anos com 41,13% da amostra, portanto uma população bem jovem frequenta o referido curso.

Com relação aos motivos que levaram a ingressar no curso de Ciências Contábeis, a predominância foi a qualificação profissional para o mercado de trabalho com 45,56%. No tocante a atuação na área contábil, a grande maioria dos discentes não atua na área totalizando 122 alunos dos discentes que responderam o questionário representando 77,21% do todo. Contudo, verifica-se que 22,78% já atua na área contábil. As perspectivas almejadas pelos discentes ao se formarem no curso de ciências contábeis foi a possibilidade de prestar concurso público 63,92% (101). Quanto as disciplinas ofertadas pelo curso de Ciências Contábeis a maioria dos discentes optaram pela parte que contempla a Contabilidade Pública sendo no total de 67 alunos que correspondem aproximadamente 42,41%. Os discentes foram questionados se no atual estágio de aprendizado, como se consideram preparado para enfrentar os desafios da profissão contábil verifica-se que 50% (79) dos discentes não se consideram preparados para enfrentar os desafios que a profissão contábil impõe.

No tocante às razões que levaram a acreditarem não estarem preparados para enfrentar os desafios da profissão contábil, de acordo com os discentes pesquisados à falta de estrutura do curso 28,04% e a metodologia de ensino aplicada 28,04% ambas obtiveram as maiores percentagens totalizando 56,08% da amostra.

Embasado na pesquisa desenvolvida pode-se constatar que a questão problema do trabalho foi respondida dentro dos limites traçados. Portanto o estilo que predominou dentre os quatro (Assimilador, Divergente, Convergente e Acomodador) desenvolvidos

pelo citado pesquisador foi aquele definido como “Assimilador”, o referido modelo obteve uma percentagem de 47,20% de um total de 125 alunos que responderam corretamente os questionários.

Assim pode-se afirmar que o perfil da maioria dos discentes do curso de ciências Contábeis segundo a definição do estilo que predominou, são os de indivíduos que realizam experiências a partir de uma contextualização abstrata e a transformam por meio de observação reflexiva. Possuem a habilidade de criar modelos teóricos e não são muito preocupados com a utilidade prática de suas teorias, mas sim com a teoria em si.

Assim identificando o estilo, como também o conhecimento que norteia seu interesse em aprender torna o aluno um sujeito-aprendiz, melhorando seu desempenho o tornando mais participativo.

Devido ter uma percentagem considerada o outro estilo que define uma amostra de 42,40% dos discentes é definido pelo Estilo chamado “Convergente”, que fazem parte desse perfil alunos que realizam a experiência através de uma contextualização abstrata, a conceitualizam e a transformam por meio de experimentação ativa.

Os estilos de aprendizagem é algo individual e existe uma preponderância desses estilos em cada indivíduo, portanto a forma como melhor aprender cabe ao docente traçar diretrizes para os objetivos de um grupo, no que se refere ao âmbito educacional como um todo, buscando interação num nível mais elevado que satisfaça esse processo de aprendizagem, pois cada indivíduo é motivado por seu próprio interesse, pois desejam sempre aquilo que faz sentido na vida. Por meio do exposto, o referido estudo visa contribuir para que mudanças aconteçam no meio educacional, assim proporcionando o desenvolvimento dos discentes tanto pelo lado pessoal como profissional, também no que se refere a estarem aptos para o mercado que desejam engajarem.

O presente trabalho limita-se a estudar qual o Estilo de Aprendizagem baseado no inventario de Kolb é predominante nos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG, delimitando a amostra. Portanto, os resultados limitam-se à amostra pesquisada e ao período delimitado não podendo ser extrapolados em diferentes períodos.

Como sugestão para futuras pesquisas sugere-se uma abrangência maior, envolvendo as Universidades Públicas do Estado da Paraíba, bem como o cruzamento dos

coeficientes de rendimento acadêmico (CRA) dos discentes com os estilos de aprendizagem.

5 REFERÊNCIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções praticas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989, p.49.

BARBOSA, Fernando Fontes. **Estilos de Aprendizagem**. Revista da Escola de Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. 2007. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19506/000318645.pdf?sequence=1> Acesso em: 22 dez. 2013

BRASIL. **Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: www.prolei.inep.gov.br – acesso em: 21 abr. 2013.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em Universitários**. 2000. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2000. . Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197620>. Acesso em 13 nov. 2013.

CONSALTER, Zilda Mara; VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; AMARAL, Iaçanã Beatriz do; BACOVIS, Cesar Augusto de Figueiredo; ASSIS, Douglas Carvalho de. **O Curso de Direito-UEPG e a Teoria de David Kolb: Verificação dos Estilos de Aprendizagem**. 3º congresso Internacional de Educação. Ponta Grossa-Paraná(UEPG). 2011. Disponível em: www.isapg.com.br/2011/ciepg/download.php?id=20 Acesso em: 09 nov. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCACAO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 776/1997**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em 11 ago. 2013.

_____. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e da outras providencias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 11 ago. 2013.

CORDEIRO, Rebeca Albuquerque. ; Silva, Anielson Barbosa da . **Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças?**. Revista de Administração da UFSM, v. 5, p. 243-261, 2012. . Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/viewFile/4541/pdf>. Acesso em 22 dez. 2013.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383 p. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. . Disponível em: <file:///C:/Users/L%C3%BAcia/Downloads/EdgardLivreDocenciaFinal.pdf>. Acesso em 18 nov. 2013.

CRCSP – Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo. São Paulo. **História do CRC-SP**. 2010. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/conheca/historia.htm>. Acesso em: 05 jan. 2014.

FRANCO, Hilário. **Educação Contábil no Brasil: Problemas e soluções possíveis**. Boletim do IBRACON. São Paulo, ano XX, n.233, out.1997, p.4-15.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAMANN, Evandro Vieira. **Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Brasília: UnB, 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8693/1/2011_EvandroVieiraHamann.pdf. Acesso em 13 jan 2014.

IUDÍCIBUS, S.; Ricardino Filho, A. A.. **A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n.29, p.7-25, maio/ago. 2002.

Kolb, D. A. (1984). **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs/NJ: Prentice Hall.

_____. (1999a). **Inventario de estilos de aprendizaje (IEA)**. Versión 3. TRB Hay/MacBer.

_____. (1999b). **Learning style inventory version 3: technical specifications**. Boston: Hay/McBer.

_____. Boyatzis, R. & Mainemelis, C. (2001). **Experiential learning theory: previous research and new directions**. In: Sternberg, R. & Zhang, L. (Ed.). *Perspectives on cognitive learning, and thinking styles*. Mahwah/NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

LEITÃO, M.B.P. **Estilos de Aprendizagem sob a ótica da Psicologia Evolucionista**. Dissertação de Mestrado – Departamento de Fisiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2006. Disponível em: http://bdtd.ufrn.br/tde_arquivos/28/TDE-2007-06-20T060222Z-722/Publico/MoniqueBPL.pdf. Acesso em 11 fev. 2014.

LIMA, Angelita Ibanhes Almeida de Oliveira. **Estilos de Aprendizagem segundo os Postulados de David Kolb: Uma experiência no curso de Odontologia da Unoeste**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente, SP, 2007. Disponível em: apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=291 Acesso em: 15 jan. 2014.

LOPES, Wilma Maria Guimaraes. **ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder- Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo**

Horizonte. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2002.

McLeod, SA. **Kolb -Estilos de Aprendizagem** .2010.Disponível em:<http://www.simplypsychology.org/learning-kolb.html> Acesso em:09 nov. 2013.

OLIVEIRA, Daniele Eufrásio de. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2012. 106 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: repositorio.unb.br/bitstream/10482/.../2012_DanieleEufrasiodeOliveira.p.Acesso em: 07 dez. 2013.

PATON, Claudécir; OLIVEIRA, Cosmo Rogério de; AZEVEDO, Rosa Eunice Alves. **Os Estilos de Aprendizagem dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina-Uel: Uma Aplicação do Teste de Kolb**.4º Congresso USP. Controladoria e Contabilidade.2004.Disponível em:http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=182 Acesso em: 13 fev. 2014.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO • Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica** .R. Cont. Fin.USP . São Paulo. Edição 30 Anos de Doutorado . p. 19 - 32 .Junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2013.

REIS, Luciano Gomes dos; PATON, Claudécir; NOGUEIRA Daniel Ramos. **Estilos de Aprendizagem: Uma Análise dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis pelo Método Kolb**. Enf.: Ref. Cont. UEM – Paraná v. 31 n. 1 p. 53-66 janeiro / abril 2012. Disponível em: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13853. Acesso em 10 mar.2014.

SÁ, A. L. de. *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Jogos de Empresas aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de Contabilidade**. Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo: FIECAFI FEA/USP, nº 31, p 78-95 jan-abr 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000100006. Acesso em 10/mar/2013.

SCHMIDT, P.. *História do pensamento contábil*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SMITH, MK (2001, 2010). ' **David A. Kolb na aprendizagem experiencial** ', a **enciclopédia da educação informal**. [<http://infed.org/mobi/david-a-kolb-on-experiential-learning/> . Disponível em : <http://infed.org/mobi/david-a-kolb-on-experiential-learning/>. Acesso em 20 nov. 2013.

SONAGLIO, Ana Lúcia .Baggio . **Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um Estudo com Discentes de Graduação em Administração em Instituições de Ensino Superior.** Dissertação de Mestrado . Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu – Sc, 2012. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Lucia%20Baggio%20Sonaglio.pdf> Acesso em: 20 jan. 2014.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; ABIB, Diva Brecaillo; KUSNIK, Luiz Fabiano. **Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb.** Contab. Vista & Rev., v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./ mar. 2007. Disponível em: http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/476/ARTIGO_AnaliseEstiloAprendizagem.pdf?sequence=1 Acesso em: 12 jan. 2014.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno:

Solicitamos a sua colaboração, no sentido de preencher este questionário, que faz parte da nossa monografia de conclusão de curso de Ciências Contábeis pela UFCG, cujo objetivo é "Analisar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de ciências contábeis da ufcg a partir do inventário de Kolb". Para tanto, as informações aqui coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos e sobre as quais serão preservadas a integridade do entrevistado e suas respostas quanto ao perfil, formação profissional percebida, atuação, dentre outros.

Pesquisadora: HeleenFabrizia Ramalho de Aguir Nunes.

Orientadora: Prof^a Lúcia Silva Albuquerque.

PARTE 1 - CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO RESPONDENTE:

- 1) **Gênero:** () Masculino () Feminino
- 2) **Período que esta cursando:**
 () 1º Período
 () 3º Período
 () 5º Período
 () 7º Período
 () 9º Período
- 3) **Faixa Etária**
 () Até 21 anos
 () 21 a 24 anos
 () 25 a 28 anos
 () 29 a 32 anos
 () 33 a 36 anos
 () 37 a 40 anos
 () Mais de 40 anos
- 3) **Quais motivos que o levaram a ingressar no curso de Ciências Contábeis?** (Assinale apenas uma alternativa)
 () Realização pessoal () Aperfeiçoamento na área contábil
 () Qualificação profissional para o mercado () Aumento de oportunidade de emprego
 () Outro motivo(especificar): _____
- 4) **Você já atua na área contábil?** Se afirmativo, em qual área? (Assinale apenas uma alternativa)
 () Sim
 () em que empresa contábil- setor de contabilidade
 () em empresa contábil- outros setores(depto. Pessoal,fiscal,etc.)
 () em empresa comercial,industrial ou prestadora de Serviços- na área contábil
 () Não atuo na área contábil.
- 5) **Ao me formar,tenho como perspectiva:** (Assinale apenas uma alternativa)
 () Trabalhar com Contabilidade publica() Trabalhar com Contabilidade Privada
 () Trabalhar com Auditoria Contábil () Trabalhar com Pericia Contábil
 () Trabalhar como professor de Contabilidade () Prestar Concurso Público
 () Trabalhar com Contabilidade de Custos () Trabalhar com Contabilidade gerencial
 () Outros(especificar): _____
- 6) **Dentre tantas disciplinas do curso, me identifico e gostaria de trabalhar com a área de:** (Assinale apenas uma alternativa)
 () Contabilidade de Custos() Contabilidade Geral
 () Contabilidade publica () Contabilidade gerencial
 () Contabilidade Tributária e Fiscal () Contabilidade Avançada/Societária
 () Teoria e pesquisa Contábil () Outros: _____
- 7) **No atual estagio de aprendizado,você se considera preparado para enfrentar os desafios da profissão contábil?**(se responder não ou talvez,responda a questão 8.)
 () Sim () Não () Talvez
- 8) **Dentre as razões que me levam a acreditar não estar preparado, considero a mais relevante:** (Assinale apenas uma alternativa)
 () a estrutura curricular do curso () a metodologia de ensino aplicada
 () falta de qualificação ou compromisso de alguns professores () falta de estrutura do curso
 () admito, não tive compromisso com o curso.

PARTE 2 - INVENTÁRIO DE ESTILO DE APRENDIZAGEM (David A. Kolb)**INSTRUÇÕES:**

O Inventário de Estilo de Aprendizagem descreve a maneira pela qual você aprende e como você lida com as ideias e as situações do dia-a-dia em sua vida. Abaixo, você encontrará 12 sentenças. Cada sentença tem quatro terminações (A, B, C, D). Classifique as terminações de cada sentença de forma a retratar a maneira como você atua ao ter que aprender algo.

Procure recordar algumas situações recentes em que teve que aprender algo novo, talvez em seu trabalho ou na universidade.

Então, fazendo uso do espaço disponível, classifique com "4" a sentença que descreve como você aprende melhor, descendo até chegar a "1" para a sentença que você considera que é a maneira menos provável de como você aprenderia algo.

Assegure-se de classificar todas as terminações de cada sentença.

Exemplo de uma sentença completa: Enquanto aprendo: 2 sou feliz. 1 sou rápido. 3 sou lógico. 4 sou cuidadoso.

LEMBRE-SE: 4 = a maneira como você aprende melhor; **3** = segunda melhor maneira como você aprende; **2** = terceira melhor maneira como você aprende; **1** = maneira menos provável como você aprende.

OBSERVAÇÕES: Dê uma resposta para cada uma das quatro terminações. Não repita valores na mesma sentença. Responda sinceramente, porém pense na sua experiência ao aprender algo novo. Não passe para a sentença seguinte antes de terminar a que você já começou. As suas respostas ficarão totalmente anônimas.

INVENTARIO DE ESTILO DE APRENDIZAGEM (David A. Kolb).

1. Enquanto aprendo:	Gosto de lidar com meus sentimentos	Gosto de pensar sobre ideias	Gosto de estar fazendo coisas	Gosto de observar e escutar
2. Aprendo melhor quando:	Ouçoo e observo com atenção	Me apóio em pensamento lógico	Confio em meus palpites e impressões	Trabalho com afinco para executar a tarefa
3. Quando estou aprendendo:	Tendo a buscar explicações para as coisas	Sou responsável acerca das coisas	Fico quieto e concentrado	Tenho sentimentos e reações fortes
4. Aprendo	Sentindo	Fazendo	Observando	Pensando
5. Enquanto aprendo:	Me abro a novas experiências	Examino todos os ângulos da questão	Gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em partes	Gosto de testar as coisas
6. Enquanto estou aprendendo:	Sou uma pessoa observadora	Sou uma pessoa ativa	Sou uma pessoa intuitiva	Sou uma pessoa lógica
7. Aprendo melhor através de:	Observação	Interações pessoais	Teorias racionais	Oportunidades para experimentar e praticar
8. Enquanto aprendo:	Gosto de ver os resultados de meu trabalho	Gosto de ideias e teorias	Penso antes de agir	Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
9. Aprendo melhor quando:	Me apóio em minhas observações	Me apóio em minhas impressões	Posso experimentar coisas por mim mesmo	Me apóio em minhas ideias
10. Quando estou aprendendo:	Sou uma pessoa compenetrada	Sou uma pessoa flexível	Sou uma pessoa responsável	Sou uma pessoa racional
11. Enquanto aprendo:	Me envolvo todo	Gosto de observar	Avalio as coisas	Gosto de estar ativo
12. Aprendo melhor quando:	Analiso as ideias	Sou receptivo e de mente aberta	Sou cuidadoso	Sou prático

Fonte: © Experienced-Based Learning-Systems, Inc. 1981, revisto em 1985. Desenvolvido por David A. Kolb. Traduzido e reproduzido com a permissão da McBer and Company, Inc. 116 Huntington Av., Boston, MA, 02116. Fone: 437-7080.